

JOGOS ESCOLARES DE VACARIA: RETRATO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

School Games of Vacaria City: analysis of students participation

Uilian Maciel Almeida¹, Gerard Maurício Martins Fonseca²

¹Professor da Rede de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, Vacaria, Rio Grande do Sul.

²Docente da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Resumo: Os jogos escolares são competições esportivas importantes na aprendizagem dos aspectos sociais, cognitivos e culturais, produzindo benefícios para a educação aliado ao desenvolvimento do esporte na escola. O objetivo do estudo foi analisar a participação e distribuição dos estudantes com relação ao naipes, masculino ou feminino, nas modalidades esportivas em três edições dos jogos na cidade de Vacaria-RS. Foram analisadas as inscrições dos estudantes de cada escola participante nos Jogos Escolares Estaduais do Rio Grande do Sul (JERGS), de 2009 a 2011. Participaram dos jogos 20 escolas públicas, com alunos do Ensino Fundamental, na categoria infantil, com idades entre 13 e 14 anos. Foram ocupadas 2.307 vagas, preenchidas por 1.123 alunos, sendo 794 alunos do sexo masculino e 329 do sexo feminino. Percebe-se que os alunos ocupam vagas em mais do que um esporte com frequência e que os meninos participam mais do que as meninas. Através do teste Qui-quadrado foi detectado diferenças significativas ($p < 0,05$) quando comparados os anos de participação. Da mesma forma, o teste apontou uma diferença na participação maior dos meninos em relação às meninas ($p < 0,05$). A análise estatística destacou ainda que o esporte que teve maior participação de estudantes foi o futsal. Conclui-se que o atual formato da competição não proporciona uma ampliação no número de jovens participantes ao longo do tempo e não estimula a participação feminina.

Palavras-chave: Jogos escolares; Esporte; Educação Física.

Abstract: The sports school games competitions are important the learning of social, cognitive and cultural aspects, being able to produce benefits to the education combined with development of sports in school. The aim of this article was to analyze the participation and distribution of students in relation to gender, male or female in those sports modalities in three editions of the games in the city of Vacaria-RS. We analyzed the enrollment of students from each school participating in the State School Games of Rio Grande do Sul (JERGS), from 2009 to 2011. 20 public schools have participated of the games, with elementary school students in the children's category, ages between 13 and 14. Were occupied 2,307 places, filled by 1,123 students, being 794 male students and 329 female. It is noticed that students occupy places in more than one sport often and also noticed that boys have more participation than the girls. Through the Chi-square test it was detected significant differences ($p < 0.05$) when comparing the years of participation. Likewise, the test showed a difference in the larger participation of boys compared to girls ($p < 0,05$). The statistical analysis also pointed out that the sport had largest student participation was indoor soccer. We conclude that the current format of the competition does not provide an increase in the number of young participants over time and does not stimulate female participation.

Keywords: School Games; Sports; Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a sociedade brasileira e mundial vem percebendo os inúmeros benefícios que a prática de esportes traz para as pessoas. Além daqueles ligados à área da saúde, devem-se salientar também os aspectos sociais, emocionais e culturais que cercam a aprendizagem dos esportes e que são utilizados no nosso dia-dia.

Matos e Neira (2007) entendem o conceito de esporte como todas as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo. Porém, quando falamos de esporte escolar precisamos conceituá-lo de maneira diferente, pois não podemos nos esquecer dos aspectos pedagógicos presentes na educação física escolar. Para Guimarães (2002), esporte escolar ou educacional é aquele que tem como principais características: a participação de todos, cooperação, coeducação, totalidade e regionalismo, sendo, portanto, diferente do esporte de competição de alto rendimento. Para reforçar essa tese, Bracht (1986) revela que a educação física escolar deve oferecer acesso a uma cultura esportiva desmistificada, permitindo análise crítica sobre o esporte para, assim, relacioná-lo aos mais diversos contextos: sociais, econômicos, políticos e culturais, possibilitando que os alunos se relacionem mutuamente com a sociedade.

Atualmente encontramos o esporte como um aliado do poder público para auxiliar no combate de alguns problemas sociais, sendo que de fato, o esporte pode trazer inúmeros benefícios aos seus praticantes e, conseqüentemente, à sociedade. Verardi e De Marco (2008) relatam que o esporte proporciona dentro de um jogo respeito às regras, à autoridade do árbitro, atitudes de cooperação e de competição, comportamentos solidários ou agressivos que deveriam ser explorados construtivamente.

Além disso, o esporte possui aspectos que refletem na vida das pessoas dentro da sociedade, como o respeito às regras e normas e as circunstâncias de vitórias e derrotas, fatores que têm extrema importância dentro da formação integral dos alunos, principalmente estudantes do Ensino Fundamental, onde deve ser formada a base de sustentação de uma educação plena. Esses fatores geram nas pessoas respeito, determinação, enfim, cidadania, o que pode ser o diferencial para uma sociedade mais justa, com pessoas mais educadas e capazes de alcançar seus objetivos no contexto social, cultural e econômico.

Uma das maiores críticas ao esporte escolar refere-se à utilização exagerada do gesto motor, visando uma formação esportiva competitiva, o que pode ocasionar especialização precoce e uma série de prejuízos às crianças e adolescentes. No esporte escolar é interessante ter o cuidado para que não exista a especialização precoce nos alunos participantes dos jogos.

A especialização precoce pode ser entendida como a participação de crianças em competições de maneira regular, aliadas ao desenvolvimento de capacidades físicas, da técnica e da tática, com o objetivo principal de melhorar o desempenho. (SANTANA, 2008; REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

Neste sentido, os jogos escolares na realidade investigada não servem como uma base para a formação esportiva, haja vista a pouca estrutura das escolas para treinamento das equipes e atletas. Desta forma, o acesso à vida esportiva – e de certa forma competitiva – dentro do contexto escolar deve ser permitida a um número grande de estudantes. As competições esportivas no âmbito escolar devem fazer parte do processo de formação educacional formal das crianças e jovens.

A competição esportiva para crianças e jovens tradicionalmente foi considerada um fator de aprendizado e de boa aceitação dentro da escola. Reverdito *et al.* (2008) afirmam que a competição é elemento indispensável a manifestação plena do esporte, sendo assim, não podemos negá-la e nem dar

valor inferior a ela, porém quando a competição é escolar, esta deve objetivar principalmente a educabilidade do sujeito. Por sua vez, Freire (1997) diz que se banirmos o fator competição nos brinquedos e jogos infantis, logo baniremos o esporte dos conteúdos de educação física. Segundo o autor, a educação física escolar não deve eliminar formas culturais de manifestações que vêm de fora da escola, ou seja, os esportes, pois devemos reconhecer a importância do vencido e do vencedor como ato educativo.

Sendo assim, não se pode negar a importância do esporte competitivo no ambiente escolar, pois a competição faz parte das vivências interessantes, possui um fim educativo e que deve ser incentivada durante a vida escolar dos jovens estudantes. Tudo isso se reflete na sociedade moderna, que a cada dia se torna mais competitiva na busca de alcançar melhores possibilidades de vida. Portanto, a competição não deve ser negada ou deixada de lado, mas sim, incentivada e adaptada para conter cada vez mais aspectos educativos no seu contexto escolar.

Como o esporte em sua totalidade, mesmo na prática competitiva, traz inúmeros benefícios às crianças e adolescentes, logo os jogos escolares tornam-se elementos importantes de aprendizagem nos aspectos sociais, culturais, cognitivos e afetivos. Desta forma, devemos oportunizar a um maior número de alunos a prática esportiva nos jogos escolares. É interessante lembrarmos que a competição traz alguns benefícios de suma importância na formação dos estudantes em suas vidas. Aspectos como: a superação, os limites impostos pelas regras e os ensinamentos de vitórias e derrotas, que trazem um enorme aprendizado.

Atualmente vivemos em uma sociedade competitiva e devemos saber ganhar e perder. Portanto, é essencial que os professores de educação física mostrem para as crianças, que a importância deste tipo de competição não está apenas no desempenho, mas sim, na convivência com outras pessoas, na representação da escola, no trabalho em equipe, na criatividade, enfim fatores culturais, cognitivos e motores que só tendem a enriquecer com a participação dos alunos na competição entre escolas.

Acreditamos que conseguiremos uma conquista maior nos jogos escolares quando as escolhas de atletas oportunizarem um maior número de alunos possíveis, não respeitando apenas os aspectos técnicos. Os benefícios das competições escolares seriam melhores aproveitados no contexto escolar se a competição não fosse algo exagerado e que busca apenas a vitória dentro do jogo. A participação deve ser sempre incentivada, tendo o desempenho como objetivo secundário e que quando não alcançado deve também trazer aprendizado.

Desta maneira, isto levou-nos a questionar qual a distribuição por equipes e modalidades dos alunos participantes dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), etapa municipal na cidade de Vacaria, de 2009 a 2011. Assim sendo, traçamos como objetivos para o presente estudo: identificar qual a distribuição dos alunos em relação à formação de equipes e quanto à divisão por modalidades nos jogos escolares e contrastar o número de vagas disponíveis, ou seja, de alunos que poderiam ser inscritos, com o número de alunos que realmente participaram dos jogos. Justifica-se a escolha da temática, pois acreditamos que devemos ampliar o número de alunos participantes dos jogos escolares, para desta maneira se aproveitar um pouco mais os benefícios que a competição escolar pode trazer na formação dos nossos alunos.

2 METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma pesquisa documental que, para Cervo, Bervian e Silva (2007), é aquela onde são investigados documentos com a finalidade de descrever e comparar usos, costumes, tendências, diferenças, dentre outras características. Na pesquisa foram analisadas as fichas de inscrição das

escolas participantes dos jogos escolares da cidade de Vacaria nos anos de 2009, 2010 e 2011. Os autores citados ainda comentam que as bases documentais permitem o estudo da realidade presente e também passada, o que se refere ao presente trabalho.

Este estudo ainda se caracterizou como uma pesquisa descritiva, que segundo Gaya e colaboradores (2008), são investigações que objetivam analisar fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer relações com outras variáveis, tendo como finalidade proporcionar um perfil capaz de caracterizar de forma precisa as variáveis envolvidas num fenômeno. Além disso, o estudo apresentou um viés quantitativo. Thomas, Nelson e Silvermann (2007) afirmam que uma pesquisa quantitativa enfatiza a análise, separa e examina os componentes de um fenômeno e apresenta como características o fato de ser: dedutiva, aleatória, que utiliza instrumentação objetiva e métodos estatísticos. Desta forma, procuramos quantificar a distribuição de vagas e realizar a análise devida.

A cidade de Vacaria possui 20 escolas públicas municipais e estaduais, aptas a participarem dos jogos escolares. Neste estudo foram analisadas a participação das escolas na categoria Infantil dos JERGS, fase municipal, na cidade de Vacaria. As modalidades analisadas foram: Atletismo, Futsal, Handebol, Futebol, Basquete e Voleibol. A justificativa pela escolha da participação do estudo por alunos desta faixa etária (13 e 14 anos) se deve pela frequência dos alunos na sétima e oitava séries, respectivamente, sendo onde se acentua o desejo de vivenciar as competições escolares. Percebe-se isso no maior número de equipes participantes nessa categoria, com os alunos apresentando maior interesse em se envolver com as atividades esportivas e também pelo fato de nessa faixa etária os alunos começarem a intensificar seu convívio social com alunos de outras realidades sociais, econômicas e culturais.

Foram analisadas as fichas de inscrição de cada modalidade descrita anteriormente, na categoria infantil, disponíveis na 23ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), entidade organizadora dos jogos. Ainda foram coletados dados junto à Secretaria Municipal de Educação de Vacaria, acerca do número de alunos total da rede municipal de ensino. As informações foram pesquisadas ao longo dos meses de agosto e setembro de 2011.

A análise foi feita através de interpretação estatística por meio de tabela de frequência, percentuais de participação, além da utilização do teste *Qui-quadrado* (MOTTA, 2006), para verificar as diferenças entre os anos de participação e entre os sexos. Verificamos como variáveis para o estudo: o número total de alunos que estão frequentando sétima e oitava séries do Ensino Fundamental, o número total de vagas ocupadas por todas as escolas na competição, o número total de alunos que participaram dos jogos, o número de vagas ocupadas por cada escola, o número real de alunos participantes por escolas e a relação entre os números no masculino e feminino.

3 RESULTADOS

A cidade de Vacaria, situada na região dos campos de cima da serra, no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, contava até o mês de dezembro de 2011 com 20 escolas públicas, que atendiam cerca de 15.957 alunos, em três turnos, frequentando regularmente o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação para Jovens e Adultos (EJA).

A fase municipal dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul reúne escolas da rede municipal e estadual para competirem entre si, visando representar o município nas fases posteriores desta competição estadual. Nos três anos analisados, a competição foi organizada pela 23ª Coordenadoria Regional de Educação, tendo o apoio da Prefeitura Municipal da cidade, através da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer.

Das 20 escolas públicas existentes na cidade, os jogos escolares de 2009 contaram com a presença de 14, na categoria infantil. Destas, 10 escolas pertencem à rede estadual de ensino e 4 à rede municipal. No ano seguinte, participaram 19 escolas, sendo 9 da rede municipal e 10 da rede estadual de ensino. Já em 2011 participaram 17 escolas, sendo 9 estaduais e 8 municipais.

O número de alunos matriculados na 7^a e 8^a séries, aptos a participarem dos jogos escolares, na categoria infantil são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição de alunos e séries matriculados entre os anos de 2009 a 2011, na cidade de Vacaria-RS.

ANO	2009	2010	2011
7 ^a série	1079	1018	1052
8 ^a série	826	849	813
Total	1905	1867	1865

Ao analisarmos as inscrições das escolas, percebemos que estas não utilizavam o número máximo de atletas, que constavam nas fichas, das modalidades e sexo diferentes. Observamos, ainda, que o mesmo aluno participava dos jogos em inúmeros esportes. Assim sendo, tratamos o termo “vagas ocupadas” como o número total da soma de inscritos, sem considerar se o mesmo aluno participou dos jogos em mais do que em um esporte. Já o termo “participantes” refere-se realmente ao aluno, mesmo que este tenha participado em mais de uma modalidade. Isto significa dizer que duas vagas podem ser ocupadas pelo mesmo aluno.

Em termos de vagas ocupadas na competição do ano de 2009, percebe-se que foram 779. Este número representou 41% dos estudantes de 7^a e 8^a série do Ensino Fundamental das 20 escolas públicas do município. Sendo assim, percebemos que as escolas ocuparam um número de vagas que não atendeu nem a metade do número de alunos que poderiam estar competindo e aproveitando os inúmeros benefícios que a competição escolar traz para suas vidas.

Já em 2010, percebemos que 794 vagas foram ocupadas, apresentando um aumento de apenas 1% no número de vagas em relação ao ano anterior, representando uma participação de 42%. E em 2011, as 734 vagas ocupadas representam 39% de participação.

Nesse sentido, o número de vagas ocupadas não representou o número real de alunos participantes na competição, aumentando ainda mais a exclusão de inúmeros alunos de Vacaria da possibilidade de competir nos jogos (Tabela 2).

Tabela 2 - Vagas ocupadas e alunos participantes dos Jogos Escolares de Vacaria-RS, entre 2009 e 2011.

ANO	2009		2010		2011	
Vagas Ocupadas	779	40,1%	794	42,5%	734	39,3%
Participantes	362	19,0 %	411	22,0%	350	18,7%
Relação Vaga X Participante	2,15		1,93		2,05	
Significância			p 0,027			

Com relação à ocupação de vagas, em 2009 cada aluno tomou 2,15 vagas, enquanto que em 2010 a relação aluno por vaga ocupada reduziu-se um pouco e ficou em 1,93. Já em 2011, a relação aumen-

tou novamente com cada aluno ocupando 2,05 vagas. Sem aprofundar os motivos que levam ao fato de menos alunos ocuparem mais vagas, podemos observar que se houvesse uma limitação na quantidade de modalidades por aluno, haveria naturalmente um aumento no número de participantes.

Em suma, a maior participação ocorreu em 2010, em comparação com os outros anos do estudo, numa diferença significativa de $p=0,027$. Assim, podemos afirmar que existe espaço para, no mínimo, duplicar o número efetivo de alunos participantes nos jogos, dando oportunidade para que mais jovens desenvolvam suas potencialidades esportivas.

Drubscky (2003) lembra que em alguns países desenvolvidos, as competições escolares recebem muito destaque e o aluno-atleta é extremamente valorizado na sua iniciação esportiva. A análise feita pelo autor refere-se a países que tratam da competição escolar como alto rendimento, fator diferente do que pretendemos alertar com este estudo. A valorização de esporte almejada é a que visa à participação dos alunos, consequentemente dando prazer a estes na prática esportiva.

Tabela 3 - Número e percentual de escolas representadas por modalidade esportiva, nos Jogos Escolares de Vacaria-RS.

Modalidade	Futsal		Futebol		Handebol		Basquete		Voleibol		Atletismo	
2009	13	65%	3	15%	4	20%	4	20%	9	45%	9	45%
2010	19	95%	3	15%	4	20%	6	30%	9	45%	9	45%
2011	17	75%	6	30%	3	15%	6	30%	1	5%	1	5%
Média	16,3	78,3%	4	20%	3,6	18,3%	5,3	26,6%	6,3	31,6%	6,3	31,6%

Na tabela 3, anteriormente posta, podemos observar que com relação à quantidade de escolas participantes em cada modalidade, nos três anos de competição, o Futsal se destaca como o esporte que teve um número maior de escolas participantes tanto no masculino, quanto no feminino. Sempre tendo todas as escolas que participam em cada ano se fazendo presentes na modalidade, em pelo menos um sexo.

Na tabela 4 apresentam-se os números de alunos por sexo inscritos em cada modalidade, no período do estudo, nos mostrando desta forma qual foi o esporte mais popular em termos de ocupação de vagas. Nela verificamos que a modalidade mais popular nos jogos foi o Futsal e a menos popular foi o Handebol. Esse fato pode ser justificado pela cultura do município, onde o futsal é um desporto muito praticado na escola e fora dela, enquanto que o Handebol além de ser pouco incentivado dentro do ambiente escolar, fora deste praticamente inexistente na cidade. Esse fato não é exclusividade de Vacaria, afinal como destaca Fonseca (1997), o Futebol não teve sua prática originária na escola, assim como acontece com os outros desportos coletivos, sendo assim, temos realmente um número maior de adeptos de Futebol e Futsal, pois a prática destes esportes inicia-se em diversos lugares anteriores ao contexto escolar.

Observamos ainda que o Futsal também foi o esporte mais popular nos dois sexos, porém entre as meninas com um número de atletas inscritas bem inferior ao dos meninos. A popularidade do esporte também entre as meninas pode ser justificada pela crescente aceitação da modalidade perante aos pais, que aos poucos vêm tratando o Futebol e o Futsal com menos preconceito.

Percebemos que o Handebol foi o esporte com menor número de atletas inscritos e o único que não teve a participação feminina nos dois primeiros anos de jogos analisados. A exceção foi no ano de 2011, onde a modalidade superou os números do Basquete e Atletismo e, pela primeira vez, teve meninas participando.

Tabela 4 - Número de alunos por sexo inscritos em cada modalidade, nos Jogos Escolares de Vacaria-RS, entre 2009 e 2011.

Modalidade	Sexo	Ano						Média	
		2009		2010		2011			
Futsal	Masc	178	22,8%	217	27,3%	187	25,5%	194	25,2%
	Fem	94	12%	73	9,2%	80	10,9%	82,5	10,7%
	Total	272	34,8%	290	36,5%	267	36,4%	276,5	35,9%
Futebol	Masc	156	20%	152	19,2%	140	19,1%	149,4	19,5%
	Fem	15	1,9%	0	0%	52	7,2%	22,5	2,9%
	Total	171	21,9%	152	19,2%	192	26,3%	171,9	22,4%
Handebol	Masc	43	5,5%	46	5,9%	80	10,9%	56,5	7,3%
	Fem	0	0%	0	0%	29	3,9%	9,7	1,4%
	Total	43	5,5%	46	5,9%	109	14,8%	66,3	8,6%
Basquetebol	Masc	50	6,5%	44	5,5%	33	4,5%	42,4	5,5%
	Fem	7	0,8%	9	1,1%	0	0%	5,5	0,8%
	Total	57	7,3	53	6,6%	33	4,5%	47,9	6,3%
Voleibol	Masc	45	5,8%	77	9,7%	70	9,5%	64	8,3%
	Fem	38	4,9%	55	6,9%	56	7,6%	49,7	6,4%
	Total	83	10,7%	132	16,6%	126	17,1%	113,7	14,7%
Atletismo	Masc	82	10,5%	94	11,8%	4	0,5%	60	7,8%
	Fem	71	9,2%	27	3,4%	3	0,4%	33,7	4,3%
	Total	153	19,7%	121	15,2%	7	0,9%	93,7	12,1%
TOTAL		779	100%	794	100%	734	100%	769	100%

O Atletismo, por ser um esporte individual, também reuniu um número interessante de alunos, possivelmente pelo fato de não exigir muito treinamento tático ou mesmo de equipe. Ou seja, alunos não dependem do treinamento técnico e tático em equipe como as modalidades de Voleibol ou Basquete. Portanto, cada estudante inscrito poderia competir em uma prova do atletismo apenas com o treinamento de algumas capacidades físicas, que poderiam ser desenvolvidas em outras modalidades esportivas. Esta modalidade ainda nos chama a atenção para o aumento da participação masculina e a diminuição significativa na participação feminina, refletindo um total de alunos inscritos para as provas de atletismo em 2010, menor do que em 2009. No ano de 2011, apenas uma escola se inscreveu para modalidade, devido a divergências na escolha do local das provas do esporte.

Verificando os resultados anteriores, percebemos que a participação masculina foi sempre maior que a feminina nos Jogos Escolares, pois na média de participação, em todos os esportes analisados tivemos um número maior de meninos que de meninas inscritas.

Os dados analisados neste estudo mostraram que muitos alunos competem em várias modalidades simultaneamente durante os jogos. Ou seja, ocupam vagas de inscrição em diversos esportes. Ainda que seja algo controverso, a ampliação da participação do mesmo sujeito em várias modalidades esportivas impede diretamente o acesso à prática e vivência de situações esportivas para boa parte dos demais estudantes.

Nesse tipo de competição, como já comentamos anteriormente, a partir da repetição de alunos, excluem-se inúmeros estudantes de um dos aspectos que cercam a prática esportiva escolar, que não pode ser negada, que é a competição entre escolas. Os benefícios deste tipo de atividade enriquecem o

aprendizado dos nossos estudantes nos aspectos sociais, culturais e emocionais. Portanto, a participação de um maior número de alunos/atletas deve ser incentivada constantemente.

Sendo assim, os professores deveriam, ao formarem as equipes para competirem nestes jogos, valorizar a participação e não visar apenas o resultado final, incluindo alunos que possuem habilidades motoras mais limitadas, ao invés de somente aqueles que são acostumados a participarem de todas as atividades. Esta questão de excluir para incluir é válida, pois os alunos mais habilidosos continuariam participando dos jogos, porém não em diversas modalidades, tendo seu espaço cedido para a participação de novos alunos nas competições escolares.

Tabela 5 - Relação entre o número de vagas ocupadas e o percentual de participação na comparação entre sexos, dos Jogos Escolares de Vacaria-RS, entre 2009 e 2011.

Ano	Vagas ocupadas masculino	% participação masculino	Vagas ocupadas feminino	% participação feminino
2009	553	71	226	29
2010	631	79	163	21
2011	513	70	221	30
Média	565,6	73,3	203,3	26,7

A participação masculina do primeiro para o segundo ano aumentou 8% e do segundo ano para o terceiro diminuiu 9%, enquanto que na participação feminina ocorreu exatamente o oposto em comparação com a masculina, ou seja, diminuiu 8% do primeiro para o segundo ano e elevou-se 9% do segundo para o terceiro ano pesquisado (Tabela 5). Numa comparação entre a participação masculina e feminina em cada ano e ao longo dos anos, o teste Qui-quadrado apontou uma diferença significativa ($p < 0,05$), mostrando que o sexo masculino, ao longo do período avaliado, está muito mais presente nos jogos escolares da cidade de Vacaria que o sexo feminino (Tabela 6). Como já foi citado neste estudo, o número de vagas não representou o número real de participantes. Sendo assim, a tabela 6 nos mostra o número efetivo de alunos participantes nos anos de 2009, 2010 e 2011:

Tabela 6 - Relação entre o número real de alunos participantes e o percentual de participação na comparação entre sexos, dos Jogos Escolares de Vacaria-RS, entre 2009 e 2011.

Ano	Participantes masculino	% participação masculino	Participantes feminino	% participação feminino
2009	231	64	131	36
2010	314	76	163	24
2011	249	71	101	29
Média	264,6	70,3	131,6	29,7
Significância		Valor de p 0,00		

Esses resultados demonstram que os meninos se envolveram mais do que as meninas nos dois primeiros anos da pesquisa, afinal em 2009 tivemos 2,4 vagas ocupadas por cada menino e 1,7 vagas ocupadas por cada menina. Em 2010 foram duas vagas ocupadas por cada menino e 1,7 vagas ocupadas por cada menina. Já em 2011, os resultados apontaram 2,1 vagas ocupadas por menino e 2,2 vagas ocupadas por menina.

No geral, portanto, a participação masculina foi significativamente maior do que a feminina em termos de vagas e participantes. Isso se deve às modalidades esportivas privilegiarem a participação de rapazes, e não das moças, tais como o futsal e futebol. Apenas o futsal e voleibol, duas das modalidades esportivas mais desenvolvidas nas aulas de educação física na escola, apresentaram uma participação mais importante das moças nestes anos. Adelman (2003) lembra que os esportes continuam sendo avaliados em termos de gênero, incluindo tanto os que já não apresentam uma visão tão acentuada – como o basquetebol e voleibol –, quanto os que são vistos como potencialmente masculinos para as mulheres – como o futebol e futsal. Ou seja, apesar de atualmente a mulher ter ocupado diferentes espaços masculinos da sociedade, ainda existem reflexos que dificultam a sua participação em determinados esportes.

Goellner (2006), em seu estudo sobre futebol feminino, reforça essa tese, dizendo que os argumentos que sustentam esses discursos apoiam-se em uma representação essencialista dos gêneros, em que cada sexo corresponde a algumas características que lhe são inerentes e estas os definem, pressupondo a existência de uma essência masculina e/ou feminina considerada natural e imutável. Infelizmente, as pessoas ainda veem determinados esportes como sendo um perigo para a feminilidade das mulheres. Sendo assim, isso se torna um fator limitante para a participação das meninas em inúmeros esportes. Em se tratando de jovens adolescentes, como as meninas que participaram dos jogos analisados por esse estudo, preconceitos por parte de familiares existem e acabam por dificultar a maior participação feminina. Curiosamente o futsal foi a exceção.

Os resultados apresentados apontam para a necessidade clara de uma maior inclusão de alunos na prática dos jogos escolares na cidade de Vacaria. Silva (2004) defende que o princípio de inclusão em educação física é aquele que tem como objetivo atentar primeiramente sobre o papel da disciplina, que não é a seleção de talentos atléticos, mas sim garantir a real participação de todos sem discriminação de qualquer tipo, na aquisição e na produção de determinado conhecimento.

Essas ideias reforçam que não se deve eliminar a competição escolar, mas que se busque, a partir dos dados analisados, alertar professores de educação física e organizadores de competições esportivas escolares de que esta é importante e traz diversos benefícios na formação dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, identificou-se que a distribuição dos alunos em relação à formação de equipes, nos jogos escolares de Vacaria, atende a uma pequena parcela da população escolar do município. Tal conclusão deve-se a fatores como: a pouca participação das escolas municipais, o número baixo de alunos inscritos pelas escolas, a pequena participação feminina e, principalmente, a repetição de alunos que disputam a competição em diversas modalidades.

Com relação à divisão por modalidades, nota-se que a modalidade com mais participação nos jogos é o Futsal e a com menos participação é o Handebol. Estes resultados se apoiam na baixa participação dos atletas, observados principalmente na baixa participação feminina. Por se tratar de uma cidade do interior do estado, com uma economia baseada na agricultura, algumas crianças já trabalham, outras residem em colônias e também, é claro, existem alguns preconceitos entre os estudantes e até mesmo professores, o que acaba por reduzir o número de participantes na competição entre escolas.

Pelo exposto anteriormente, observa-se, ainda, que existe um contraste entre o número de modalidades oferecidas nos jogos e o número de modalidades inscritas pelas escolas. A realidade detectada nos mostra que os benefícios deste tipo de competição entre escolas poderiam ser ampliados para diversos alunos, que ainda não tiveram essa interessante vivência na sua formação, enquanto cidadãos.

Nesse sentido, a participação nos jogos ainda é restrita aos mesmos estudantes, não proporcionando uma ampliação no número de jovens participantes, principalmente entre as moças. Assim, os benefícios gerados pela socialização durante os jogos são usufruídos apenas por uma pequena parte dos estudantes, excluindo muitos desta oportunidade de auxiliá-los na sua formação plena.

Pelo que foi verificado no estudo, é necessário ampliar a possibilidade de que mais jovens vivenciem a competição escolar e experimentem o ambiente esportivo construído ao redor dos jogos. Concordamos com Álvarez e Buendía (1996) ao destacarem que as competições esportivas promovidas entre escolas, entre crianças e jovens, quando forem bem orientadas, promovem a ação e incitam a superação de esforços através da competição. Assim, os jogos escolares estimulam a relação entre as partes envolvidas, revelando os limites de cada um e favorecendo a aprendizagem e a construção de conhecimentos, tendo por resultado uma melhora no desempenho. De maneira geral, eles desencadeiam a busca pela superação dos limites individuais e coletivos.

A competição é inerente à nossa sociedade, por isto devemos encará-la com um ato educativo que ultrapassa as barreiras do vencedor e do vencido e que ensina seus participantes nos mais variados campos da aprendizagem.

Finalmente, sugerimos que novas pesquisas sobre a participação estudantil em diferentes jogos escolares sejam realizadas, para verificar a forma de seleção dos atletas, para que dessa forma possamos perceber de maneira mais clara os motivos por termos um número tão reduzido de alunos/atletas nos jogos escolares.

5 REFERÊNCIAS

- ADELMAN, M. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. **Estudos Feministas**, v.11, n.2, p. 445-465, 2003.
- ÁLVAREZ, J.; BUENDÍA, R. **La actividad física y deportiva extraescolar en los centros educativos**. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, 1996.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.7, n.2, p. 62-68, 1986.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003.
- FONSECA, G.M.M. **Futsal: metodologia de ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- GAYA, A.C.A. (Org.). **As ciências do esporte: introdução ao estudo da epistemologia e metodologia da investigação científica referenciadas ao desporto**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: um território pleno de ambigüidades. 10. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA. **Anais...** Curitiba, UFPR, 2006.
- GUIMARÃES, J.S. **O esporte na cultura escolar: com a palavra o professor de Educação física**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- MATOS, M.G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

- MOTTA, V. T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul, EDUCS, 2006.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.
- REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J.; SILVA, S. A. D.; GOMES, T. M.R.; PESUTO, C. L.; BACCARELLI, W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, v.11, n.1, p.37-45, 2008.
- SANTANA, W. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SILVA, A.P. O princípio de inclusão em Educação Física escolar: um estudo exploratório no município de São João Del-Rei. **Motriz**, v.10, n.2, p.141, 2004.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VERARDI, C.E.L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, v.4, n.2, p.102-123, 2008.

Autor correspondente: **Uilian Maciel Almeida**

E-mail: **uilian.maciel@hotmail.com**

Recebido em 21 de agosto de 2012.

Aceito em 27 de setembro de 2013.

